



## TEORIAS DA RESTAURAÇÃO/TEORIAS DO RESTAURO

### 1. VIOLLET-LE-DUC (1814 - 1879)

Restaurador de monumentos francês nascido em Paris, um dos responsáveis pelo reconhecimento do gótico como uma das mais importantes etapas da história da arte ocidental. Aluno de **Achille Leclère**, formou-se em arquitetura, em Paris, e viajou para a Itália (1836). Influenciado pela obra do arquiteto **Henri Labrouste**, voltou à Paris, onde passou a trabalhar na comissão encarregada da preservação dos monumentos históricos. Ganhou fama com a restauração de monumentos como a Sainte-Chapelle e a catedral de Notre-Dame, em Paris. Supervisionou ainda a recuperação de inúmeros prédios medievais, como a catedral de Amiens, as muralhas de Carcassonne e a igreja de Saint-Sernin, em Toulouse. Vivendo seus últimos anos em Lausanne, Suíça, **sua tentativa de inovação, não se limitando à restauração das formas originais dos monumentos**, não foi bem recebida por arquitetos e arqueólogos do século XX. Publicou livros que lhe proporcionaram grande prestígio, entre os quais *Entretiens sur l'architecture* (1858-1872) e duas enciclopédias sobre arquitetura francesa.

Autor francês do Século XIX, **buscava restabelecer a “situação original do monumento”, quase sempre suposta e não comprovada. Os acréscimos e intervenções ocorridos ao longo da história do monumento normalmente são desprezados em função da busca pela unidade estilística. Ou seja, fala-se que a historicidade do monumento ficava em segundo plano, em função da prioridade da reconstituição estilística.** Uma das principais contribuições de Viollet-Le-Duc foi o estudo das técnicas construtivas e das estratégias de composição ao longo do tempo, imprimindo uma postura científica no processo de restauro. A crítica aponta que, apesar de todos esses estudos desenvolvidos, Viollet-Le-Duc muitas vezes não utilizava uma postura científica na prática.

**Conceito de Restauração segundo Viollet-le-duc:**

**Restaurar um edifício não é mantê-lo, repara-lo ou refazê-lo, é restabelece-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.**

Viollet-le-Duc atuou em época na qual a restauração estava se firmando como ciência. A partir do Renascimento é crescente o interesse pelas construções da Antiguidade e as grandes transformações (Revolução Industrial, Iluminismo, Revolução Francesa) alteram o modo de relacionamento com o passado: desperta a noção de ruptura entre passado e presente (sentimento de proteção a edifícios e ambientes históricos). Os relatórios Gregoire (última década do séc. XVIII) influíram nas primeiras medidas de um Estado Moderno, com o objetivo de preservar monumentos históricos.

Em suas viagens pela França e Itália, Viollet-le-duc consolida a noção de que existem princípios verdadeiros de adequação da forma à função, da estrutura à forma, da ornamentação ao conjunto, seja na arquitetura clássica ou na medieval. (debates sobre a arquitetura medieval tomavam maior vulto e o seu destino tornou-se objeto de preocupação).

Obra de restauração que teve grande influência sobre o restauro (e sobre o mov. Neogótico) foi a de Sainte Chapelle (início em 1836). Antes de Sainte Chapelle (novembro de 1840), Viollet-le-duc é chamado para restaurar a Igreja de Vézelay (fevereiro de 1840). Não tinha experiência de restauro, mas foi bem sucedido. Daí por diante os trabalhos foram muitos. A partir do início do séc XX ocorre a unificação dos grupos que atuavam separadamente sobre as igrejas e os que eram ligados à Comissão dos Monumentos históricos ("outros" monumentos históricos).

Publicada em 1849 uma instrução técnica sobre a restauração de edifícios diocesanos elaborada por Viollet-le-duc e Merimée: recomendações de manutenções periódicas para evitar restaurações, além do modo de fazer levantamento, analisar e verificar as causas mais comuns de degradação, maneiras de talhar pedras e fazer rejuntas, técnicas medievais, e indicações de como restaurar um edifício.



No Dictionnaire (livro), Viollet-le-duc expõe de forma pormenorizada seus conhecimentos no verbete "restauração": "**A palavra e o assunto são modernos. Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelece-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em dado momento**". (intervensões às vezes incisivas, fazendo largo uso de reconstituições ou mesmo "corrigindo" o projeto onde se mostrava "defeituoso").

Não se contenta em fazer uma reconstituição hipotética e busca a pureza do estilo (faz reconstituição daquilo que teria sido feito, uma reformulação ideal do projeto).

**Posição diametralmente oposta à de Ruskin:** este faz pesadas críticas às restaurações e pregava absoluto respeito pela matéria ORIGINAL, que levava em conta as transformações feitas em uma obra no decorrer do tempo, sendo a atitude a tomar a de simples trabalhos de conservação, para evitar degradações, ou, até mesmo a de pura contemplação.

A faceta de restaurador de Viollet-le-duc deve ser avaliada dentro do contexto na qual foi produzida: um momento de redescoberta e de grande apreciação das qualidades da arquitetura medieval.

A forma incisiva e invasiva de Viollet-le-duc atuar sobre um monumento acabaram por condenar sua forma de intervenção: tornou-se o vilão da história. Suas ações entram em sua defesa: cada intervenção/restauração feita diz respeito à sua crença em determinadas premissas (mais aprofundadas em exemplos dados no verbete restauração), sendo estas refutadas por outros arquitetos que tinham outros princípios norteadores. Pela antipatia criada em relação às obras como restaurador, muitas vezes deixou-se de apreciar a coerência de suas formulações teóricas, aspectos inovadores e muitos ainda atuais.

Um exemplo de restauração polêmica é a da igreja de Saint-Sernin de Toulouse que um dos princípios leducianos dos mais controvertidos (**desrespeitar um estado existente para voltar a um estágio anterior ou a um estado mais correto**), foi usado contra Viollet-le-duc. Das mudanças que haviam sido feitas por ele no séc XIX, a maior foi a supressão das adições góticas para se obter um românico puro. Numa recente "desrestauração" optou-se por voltar à forma anterior à restauração baseados em desenhos do próprio Viollet-le-duc, onde nem todos os elementos foram reconstituídos segundo a documentação possível, não podendo deixar de haver alterações em relação ao estado pré-Viollet-le-Duc.

## 2. JOHN RUSKIN (1818-1900)

*John Ruskin foi um escritor e um crítico britânico. A postura de John Ruskin é bem clara, pois o seu pensamento vincula-se ao Romantismo, movimento literário e doutrinário (final do século XVIII até meado do século XIX), e que dá ênfase a sensibilidade subjetiva e emotiva em contraponto a razão. Esteticamente, Ruskin apresenta-se como reação ao Classicismo. Na sua definição de restauração dos patrimônios históricos, ele considerava a real destruição daquilo que não se pode salvar, nem a mínima parte, seria uma destruição acompanhada de uma falsa descrição.*

*Autor inglês do Século XIX, apresentava idéias opostas às de Le-Duc. Defendia a não intervenção nos monumentos antigos, por considerar que quaisquer interferências imprimem novo caráter à obra, tirando sua autenticidade. A partir da visão de Ruskin a história e a condição atual devem ser maximamente respeitadas, admitindo-se somente intervenções de conservação.*

### Escritos

"Podemos viver sem a arquitetura de uma época, mas, não podemos recordá-la sem a sua presença. Podemos saber mais da Grécia pelos seus destroços e de sua cultura que pela poesia e a sua história. Deve-se fazer história com a arquitetura de uma época e depois conservá-la. As construções civis e domésticas são as mais importantes no significado histórico. A casa do homem do povo deve ser preservada, pois, relata a evolução nacional, devendo ter o mesmo respeito que o das grandes construções consideradas por muitos importantes. Mais vale um material grosseiro, mas, que narre uma história, do que uma obra rica e sem significado. A maior glória de um edifício não depende da sua pedra ou de seu ouro, mas sim, o fato de estar relacionada com a sensação profunda de expressão. Uma expressão não se



reproduz, pois as idéias são inúmeras e diferentes os homens, e segundo os objetos de diferentes estudos, se chegaria a inúmeras conclusões. **A restauração é a destruição do edifício, é como tentar ressuscitar os mortos. É melhor manter uma ruína do que restaurá-la.**"

**Segundo Ruskin, a melhor forma de destruir um monumento é restaurá-lo.** A restauração se presta com perfeição à manipulação de informações, à adulteração da história segundo a vontade de quem o restaura. Se o restaurador defender suas idéias, aplicando-as a uma obra do passado, não só falsificará a história como irá reduzi-la a um mero fragmento de seu inteiro significado. O passado não pode ser substituído por uma visão moderna do passado, tornado um kitsch. Humildade não significa excluir-se, significa ser fecundo à germinação do que não é seu...

**Para Ruskin a solução reside em prevenir a destruição de qualquer tipo de monumento/edifício antes que este esteja reduzido a ruínas.** Só assim será possível, em sua opinião, evitar que gerações vindouras percam para sempre o contacto com o legado que lhe deixaram os seus antepassados. Mais: numa época que considera rendida aos encantos dos caminhos de ferro e ao ambiente fervilhante das cidades, Ruskin encara a arquitectura antiga como força vivificadora semelhante ao poder revigorante da natureza. Apagar os vestígios do passado é, pois, para Ruskin, o mesmo que condenar a pátria a periclitante futuro.

### 3. CAMILO BOITO (1836-1914)

Arquiteto, escritor e crítico de arte italiano. Como arquiteto atuou com projetos e principalmente na área a restauração de monumentos. Legitimou a restauração ao estabelecer a necessidade de evitar a destruição e evitar o falso histórico. Criador da corrente científica em restauração.

"...Mas o curioso é que nossa sabedoria consiste em compreender e reproduzir todo o passado da arte, e essa virtude nos torna adaptados para completar as obras de todos os séculos passados, as quais nos chegaram mutiladas, alteradas ou arruinadas, a única coisa sábia que, salvo raros casos, nos resta a fazer é deixa-las em paz, ou libertá-las das más restaurações."

Uma coisa é conservar, outra é restaurar, o meu discurso é dirigido não aos conservadores, mas sim aos **restauradores, homens quase sempre supérfluos e perigosos.**

**Não se pode chamar de restauração a qualquer operação que busca apenas a sua conservação material."**

TEORIA GERAL PARA A ESCULTURA: (hoje não se aceitaria mais essa teoria)

**Restaurações, de modo algum;**

**Jogar fora imediatamente, sem remissão, todas aquelas que foram feitas até agora, recentes ou antigas.**

No caso da pintura se têm controvérsias, é necessário confessar que muitos são falsificadores e ignorantes. "Confesso que temo a ambição do sábio, mas temo mais ainda a ambição do ignorante: não basta, infelizmente, o não saber para não fazer."

**Teoria geral para a pintura: Contentar-se com o menos possível.**

Em nenhum campo é tão difícil operar e tão fácil refletir quanto à **restauração de monumentos arquitetônicos. (neste campo sua posição é parecida com a de Ruskin, ele prefere deixar morrer a correr o risco de destruir)**

Em 1882, 50 pintores, escultores e arquitetos fizeram uma adesão formal sobre o "Futuro dos Monumentos em Veneza", no qual eles diziam que restaurar era destruir, pois restaurar significava colocar uma mentira no lugar, e era melhor destruí-la à não ter a obra verdadeira.

Mérimée, secretário de uma Comissão eleita para classificar e conservar os monumentos franceses, em 1837, falava que o primeiro princípio da restauração é: não inovar, mesmo quando a inovação seja motivada pela intenção de completar ou embelezar, porque os desvios e imperfeições são fatos históricos, não deve haver acréscimos nem supressões.



### **Teoria geral para monumentos arquitetônicos:**

**é necessário fazer o impossível para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco;**

**é necessário que os complementamentos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje.**

Boito termina sua fala demonstrando uma preocupação: "Temos pouco com que nos alegrar....pensando nos inumeráveis objetos belos de todas as espécies e de todos os tempos, que a velha Itália soube realizar, e que hoje a nova sabe vender."

### **Conceitos e princípios**

Várias noções foram conjugadas para estabelecer as teorias da restauração:

- o respeito pela matéria original,
- a idéia de reversibilidade e distinguibilidade,
- a importância da documentação e de uma metodologia científica,
- o interesse por aspectos consertativos e de mínima intervenção,
- a noção de ruptura entre passado e presente.

Foram enunciados sete princípios fundamentais da restauração:

- ênfase no valor documental dos monumentos;
- evitar acréscimos e renovações que, se fossem necessários, deveriam ter caráter diverso do original, mas não poderiam destoar do conjunto;
- complementos de partes deterioradas ou faltantes deveriam, mesmo se seguissem a forma primitiva, ser de material diverso ou ter incisa a data de sua restauração ou, ainda, no caso das restaurações arqueológicas, ter formas simplificadas; as obras de consolidação deveriam limitar-se ao estritamente necessário, evitando-se a perda dos elementos característicos ou, mesmo, pitorescos;
- respeitar as várias fases do monumento, sendo a remoção de elementos somente admitida se tivessem qualidade artística manifestamente inferior à do edifício;
- registrar obras, apontando-se a utilidade da fotografia para documentar a fase antes, durante e depois da intervenção, devendo o material ser acompanhado de descrições e justificativas e encaminhado ao Ministério da Educação;
- colocar uma lápide com inscrições para apontar a data e as obras de restauro realizadas.

### **Diretrizes de Camillo Boito para o restauro:**

Da escultura:

- Restaurações, de modo algum;
- Jogar fora imediatamente, sem remissão, todas aquelas que foram feitas até agora, recentes ou antigas.

Da a pintura: Contentar-se com o menos possível.

Dos monumentos arquitetônicos:

- é necessário fazer o impossível para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco;
- é necessário que os complementamentos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje.



#### 4. CESARE BRANDI (1906- 1988)

Cesare Brandi, arquiteto italiano, **aceita a incorporação de novas intervenções arquitetônicas de qualidade nas obras originais**. Para Brandi **“restauração é qualquer intervenção destinada a devolver a eficiência a um produto da atividade humana”**. A partir disso Brandi ensina que **“o restauro constitui-se no momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua consistência física e na dupla polaridade estética e histórica, em vista de sua transmissão para o futuro”**. Destaca ainda que **“restaura-se só a matéria da obra de arte [...] o restauro deve observar o restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem apagar os traços da passagem da obra no tempo”**.

##### O Conceito de Restauração

Conceito geral de restauração: intervenção que permite recuperar a função de um produto da atividade humana.

Para obras de arte o conceito é insuficiente = mesmo para as artes aplicadas, *o restabelecimento das propriedades funcionais representa apenas um aspecto secundário da restauração, nunca o aspecto fundamental*.

Obra de Arte: apreciação consciente.

É a obra de arte que condiciona a restauração e não o contrário.

**Definição de restauração:** "É o momento metodológico onde a obra de arte é apreciada em sua forma material e em sua dualidade estética e histórica, com vistas a sua transmissão para o futuro."

##### Primeiro postulado da restauração:

**"SÓ A FORMA MATERIAL DA OBRA DE ARTE É RESTAURADA".**

##### Segundo postulado da restauração:

**"A RESTAURAÇÃO DEVE OBJETIVAR RESTABELEECER A UNIDADE POTENCIAL DA OBRA DE ARTE, ATÉ ONDE FOR POSSÍVEL, SEM PRODUZIR UMA FALSIFICAÇÃO HISTÓRICA OU ARTÍSTICA E SEM APAGAR TODO TRAÇO DA PASSAGEM DO TEMPO DEIXADO NA OBRA DE ARTE".**

##### Intervenção

- Rastrear a unidade originária;
- Desenvolver unidade potencial dos fragmentos (*"limitando-se a sugestões implícitas nos fragmentos ou localizadas em testemunhos autênticos sobre o estado original".*)

*"...as instâncias histórica e estética devem fixar o limite do que pode ser reestabelecido... sem que se cometa um falso histórico ou se perpetue uma ofensa estética."*

##### Princípios Práticos

- A reintegração deve ser facilmente reconhecível mas sem romper com a unidade que se pretende reconstruir (proporcional à distância do observador);
- A matéria é insubstituível apenas quando colabora diretamente na figuração da imagem;
- Não impossibilitar eventuais intervenções futuras, ao contrário, facilitá-las.

##### O Tempo em Relação à Obra de Arte e à Restauração

**"O único momento legítimo para o ato da restauração é o momento atual de contemplação consciente da obra de arte. Neste momento, a obra de arte existe e é historicamente presente."**

##### Ato de Restaurar

Respeitar a natureza de complexidade histórica da obra de arte;



Não pode desenvolver-se secretamente, deve permitir ser enfatizada como um evento histórico verdadeiro.

### De Forma Prática

Diferenciação de áreas acrescidas;

Respeito pela pátina;

Se possível, deixar algumas áreas mostrando o estado da obra de arte antes da restauração.

### Acréscimo é Diferente da Reconstrução

#### ACRÉSCIMO

Pode "completar" a obra, pode funcionar diferente da intenção original;

Não é imitação; é desenvolvimento ou inserção.

#### RECONSTRUÇÃO

Procura dar forma novamente à obra;

Intervêm no processo criativo de maneira similar ao desenvolvimento original do processo criativo;

Reduz ao mínimo o intervalo de tempo entre os dois momentos criativos.

### A Restauração Preventiva

Pretende evitar a necessidade da restauração efetiva, a qual dificilmente poderá realizar uma recuperação completa da obra de arte.

#### Eixos de investigação:

- Determinar as condições necessárias para o desfrute da obra de arte como imagem;
- Conhecer o estado de consistência dos materiais que constituem a obra de arte;
- Conhecer as condições ambientais que respeitam e permitem a conservação desses materiais.

## EXEMPLO DE RESTAURAÇÃO SEGUNDO VIOLLET LE DUC E BRANDI

Veja-se agora a forma como os diferentes contextos culturais influenciam as intervenções sobre objetos do mesmo tipo. Tome-se o caso da conservação da pedra segundo as ideologias antagônicas francesa e italiana. Em termos de antecedentes e *praxis* a situação pode ser sintetizada da seguinte forma:

**França:** a pedra utilizada tem, em geral, reduzidas características de durabilidade; a *escola* de Viollet-le-Duc marcou a história da conservação nesse país e condiciona a prática e os gostos atuais; conseqüências: gosto pelo aspecto "novo", traduzido em operações, por vezes sistemáticas, de substituição de elementos pétreos e por operações de limpeza radicais - opção clara pelas questões de autenticidade estética. Viollet-le-duc, por exemplo, removeria qualquer vestígio de pátina sobre as pedras, deixando-a com aparência de nova, recém colocada, ou até mesmo, substituiria a pedra patinada por uma pedra semelhante nova, apagando os vestígios de passado sobre a obra, e imprimindo-lhe novamente o seu estilo original.

**Itália:** pedra de qualidade normal; teorização de Camillo Boito e Cesare Brandi baseada na linha de John Ruskin; conseqüências: esforços sistemáticos de conservação dos materiais originais e dos traços da passagem do tempo - opção assumida pelas questões de autenticidade histórica. Mas as questões não se resumem apenas a problemas específicos de conservação da pedra. John Ruskin, por exemplo, não admitiria nenhuma intervenção sobre a pedra, deixaria que a mesma se transformasse em ruína, mesmo que isso significasse a perda da obra, pois pior do que isso seria restaurá-la. Brandi, também se opõe à Viollet-le-duc, segue a linha de Ruskin, mas não de maneira tão radical. Não aceita intervenções



fantasiosas, mas defende a restauração como maneira de devolver a eficiência e vitalidade à obra, desde que todas as intervenções atuais possam ser percebidas e diferenciadas da obra original. Assim, Brandi interviria mantendo a pátina como passagem da obra de arte no tempo, no entanto, admite a sua limpeza para manutenção, e até mesmo o acréscimo de outros elementos, caso necessário.

È necessário compreender que todas as teorias de restauração foram importantes no processo de reconhecimento da importância da preservação do patrimônio histórico. Cada uma delas a seu tempo e com os seus princípios. Na Europa, por exemplo, por muito tempo se difundiu a teoria de Viollet-le-duc, e muitas obras de importância mundial foram restauradas segundo sua influência. A teoria de Ruskin ficou confinada à Inglaterra, mas foi de extrema importância para o desenvolvimento de novas teorias, como a de Boito e Brandi, mais recente, contrárias à teoria de Viollet-le-duc, mas baseadas na teoria de Ruskin, porém de forma menos radical e mais atual em relação aos padrões de desenvolvimento mundial. As Cartas de Atenas (1931) e Carta do Restauo (1972), que dispõe sobre meios e formas de preservação do patrimônio, também foram influências para o desenvolvimento das legislações que cercam estes temas.

Estas cartas, bem como a legislação de proteção nacional, estadual e municipal serão objeto de estudo nesta disciplina no início do próximo bimestre.